

**Análise da página “Eu Empregada Doméstica” e relações
análogas à escravidão: Um breve olhar histórico através das
mídias sociais**

Bárbara Maria Baltazar de Jesus

Santos

2019

Bárbara Maria Baltazar de Jesus

**Análise da página “Eu Empregada Doméstica” e relações
análogas à escravidão: Um breve olhar histórico através das
mídias sociais**

Trabalho de conclusão de curso para
obtenção do título de especialização Lato
Sensu em História e Cultura no Brasil
Contemporâneo pela Universidade Federal
de Juiz de Fora, orientado pela professora
Ana Paula Pereira Costa.

Santos

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Baltazar de Jesus, Bárbara Maria.

Análise da página “ Eu Empregada Doméstica” e relações análogas à escravidão.: Um breve olhar histórico através das mídias sociais / Bárbara Maria Baltazar de Jesus. – 2019.
30 f.

Orientadora: Ana Paula Costa

Coorientador: Rodrigo Chrsitofolletti

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal de Juiz de Fora, faculdade de Educação/CAEd.
Especialização em História e Cultura no brasil Contemporâneo, 2019.

1.Educação. 2. História do Brasil. 3. Mídias Sociais. 4. Historiografia. 5. Memória. I. Costa, Ana Paula, orient. II. Chrsitofolletti, Rodrigo, coorient. III. Título.

Bárbara Maria Baltazar de Jesus

**Análise da página “Eu Empregada Doméstica” e relações
análogas à escravidão: Um breve olhar histórico através das
mídias sociais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado,
ao curso de pós-graduação, em História e
Cultura no Brasil Contemporâneo da
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
de Juiz de Fora, como requisito e título de
Especialista Lato Sensu em História e Cultura
no Brasil Contemporâneo

Orientadora: Professora: Ana Paula Pereira
Costa.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador(a) Professor(a):

Professor(a): Nome e Titulação dos Membros da banca

Professor(a): Nome e Titulação dos Membros da banca

Santos, ____ de _____ de 2019

Agradecimentos

À minha filha Gaia Maria pela compreensão e paciência de conversas esperadas e perdidas enquanto eu imergia nas leituras e conjecturas da História.

À meu marido e melhor amigo Davi Ribeiro, pelos cafés, opiniões, leituras e debates que me auxiliaram na criação deste trabalho.

A Preta Rara (Joyce Fernandes), que autorizou a utilização de sua página, criada em 2016 como fonte para a elaboração e realização deste projeto.

A mim mesma, por não ter desistido, quando esse seria um caminho aparentemente mais fácil.

Epígrafe

A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens. (Jacques Le Goff)

Não almejar os que passaram nem os que virão. Importa ser de seu próprio tempo. (Karl Jaspers)

Resumo

O projeto de intervenção foi elaborado a partir da prática docente para as turmas de sétimo ano do ensino fundamental ciclo II do Colégio “ Formando Lideranças”, escola privada localizada no município de Santos – SP, a qual leciono desde o ano de 2014, como professora titular das disciplinas de História e Geografia. Tendo como aporte didático a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os conteúdos de História a serem tratados, a temática da escravidão no Brasil, analisada desde o período colonial até o imperial, deve ser abordada de forma que o educando seja capaz de compreender as relações sociais que permeavam a sociedade escravocrata em nível nacional.

A partir deste conhecimento, objetivamos relacionar a permanência de aspectos econômicos e sociais após a abolição, com a abordagem do conceito de empregada doméstica. Para tanto, foi escolhida uma página criada em 2016 da rapper e professora de História Preta Rara, que conseguiu aglomerar inúmeros relatos em primeira pessoa de situações análogas à escravidão e abusos nas relações patrão – empregada.

Objetivamos ainda identificar a história oral, as fontes históricas e o processo educacional, além do livro didático, a partir de uma mídia social comumente usada pelos discentes como fonte de lazer e não notada como também fonte de conhecimento histórico.

Educação – História do Brasil – Mídias Sociais – Historiografia – Memória.

Abstract

The intervention project was elaborated, from the teaching practice for the seventh year classes of the elementary school cycle II. Having as a didactic contribution the National Curricular Common Base (BNCC), and the contents of History to be treated, the thematic of slavery, analyzed from the colonial period until its perpetuation in the XVI, XVII, XVIII and XIX centuries in Brazil should be approached from so that the learner is able to understand the social relations that permeated the enslaved society at the national level.

From this knowledge, to relate the permanence of economic and social aspects after the abolition, with the approach of the concept of domestic maid, for that, was chosen a page created in 2016, of the rapper and teacher of History Preta Rara, that managed to agglomerate countless first - person reports, situations analogous to slavery and abuses in boss - employee relations.

To identify oral history, historical sources and the educational process, besides the textbook, from a social media commonly used by the students as a source of leisure and not noticed as well as source of historical knowledge.

Education - History of Brazil - Social Media - Historiography - Memory.

Sumário

1. Apresentação	10
2. Problematização	10
3. Justificativa	12
4. Objetivo Geral	13
5. Objetivos Específicos	13
6. Revisão da literatura	14
7. Metodologia	16
8. Plano de ação	18
9. Referências	20
10. Apêndice	22

1. Apresentação

As mídias sociais fazem parte do universo do educando, é nela que ele cria laços emocionais, se identifica e se relaciona com seus pares. Ao mesmo tempo, há possibilidade de, a partir desse espaço, fomentar conhecimento ao educando.

O trabalho em questão utiliza pesquisas nas plataformas digitais para que o aluno perceba que a história ultrapassa as leituras contidas em livros e na sala de aula. A escolha da análise da página “Eu Empregada Doméstica”, como fonte para identificar as relações análogas à escravidão a partir do século XXI (quando foi criada), foi imprescindível para que os alunos fossem capazes de relacionar as continuidades e rupturas no processo escravocrata ocorrido no Brasil desde sua colonização.

Para tanto, conhecimentos de memória coletiva, história digital e diferenciação entre memória e história, são partes integrantes do processo. É necessário então, trabalhar a historiografia, assim como a pesquisa, dentro do ambiente escolar, transformando o educando em participante ativo.

O ambiente educacional propicia a troca de conhecimento, partindo de uma visão emancipadora da educação, na qual o educando faz parte de todo o processo, sendo necessário então ferramentas que auxiliem o discente. O debate, a aula dialogada, a internet, são esse amálgama que tece a trilha do conhecimento. Sabendo que cada aluno vive uma realidade própria, a troca de informações dá-se na sala de aula, ampliando as visões de mundo de cada aluno, que traz em si uma bagagem de experiência que é parte integrante do processo ensino – aprendizagem.

2. Problematização

Os relatos tratados no trabalho em questão, da página “Eu empregada doméstica”, são narrativas em primeira pessoa, que descrevem situações do cotidiano, onde a relação patrão e empregado ultrapassam as normas sociais. Nesses relatos encontramos descritos abusos nas relações de trabalho, que não são tratadas pelo direito trabalhista, uma vez que mesmo com a criação da

chamada “PEC das Domésticas”, o Projeto de Emenda Constitucional 73/2013, os detalhes apresentados, em sua maioria pautados no anonimato, demonstram uma continuidade de cerceamento de direitos. As informações tratadas na página “Eu Empregada Doméstica” contêm anúncios de emprego nos quais são perceptíveis situações de abuso na relação patrão e empregada.

Por ser uma página criada nas mídias sociais, só há a perpetuação deste material no ambiente virtual até o presente momento. A existência dos relatos e a permanência deles é parte integrante da história digital.

A investigação do tema dar-se-á na possibilidade de relacionar o conceito da escravidão brasileira, tratada com os alunos nas turmas do ensino fundamental ciclo II, no 7º ano do Colégio “ Formando Lideranças”, na cidade de Santos-SP; com os relatos digitais do século XXI.

A questão norteadora é: Existe a possibilidade de relacionar o conceito da escravidão brasileira com relatos da página “Eu Empregada Doméstica”?

Paralelamente a isso, procuraremos observar se o educando é capaz de investigar no ambiente virtual os relatos e selecionar aqueles que identifica como abusivos, bem como se é capaz de identificar o ambiente virtual como parte do processo histórico contemporâneo, e perceber a memória e a história como pertencentes ao tempo histórico.

Para responder a questão enunciada apresentaremos a história digital como fonte de estudo aos educandos, bem como tentaremos identificar relações que comprovem situações análogas à escravidão ainda presentes no século XXI. Nesse panorama, trabalha-se além do conhecimento adquirido pelo aluno em termos das relações de escravidão estudadas, também o conhecimento de mundo do mesmo, e a capacidade de seleção e investigação em fonte histórica.

3. Justificativa

O tema deste projeto é analisar os relatos da página “Eu empregada doméstica”, criada em 2016 pela professora e rapper Joyce Fernandes (Preta-Rara). As mídias sociais criam a possibilidade de aumentar o alcance da informação, a história digital trabalha neste campo, pouco explorado, mas que está presente desde o século XX e que torna-se parte integrante da sociedade no século XXI.

A exploração do trabalho e a manutenção das contradições da sociedade se fazem presentes no cotidiano. Para demonstrar essa situação, ao mesmo tempo em que o papel das mídias sociais cresce, a página em questão conta com relatos em primeira pessoa de mulheres que sofreram exploração do trabalho. As narrativas encontradas apenas no ambiente virtual demonstram a existência de uma relação ainda calcada nos modelos da escravidão, colocando a empregada doméstica como extensão da função de mucama.

Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), uma das competências específicas para o ensino de história é: compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. A temática da escravidão moderna e o tráfico de escravizados é tratado com os educandos a partir do 7º ano do Ensino Fundamental II, tornando-os assim público alvo da apresentação das narrativas da página possibilitando a capacidade de relacionar as rupturas e as continuidades da temática estudada, bem como compreender a relação da memória e da história. Ao mesmo tempo em que demonstra que a história é presente em todos os aspectos que circundam o cotidiano, inclusive em depoimentos que só são conhecidos graças à veiculação pela internet.

Demonstrar aos alunos a possibilidade de investigação, seleção e análise de dados, criando o processo de pesquisa desde o ensino fundamental, fazendo com que o mesmo seja capaz de entender o que são fontes históricas, como podemos usá-la para objeto de pesquisa e análise.

Tratar a história digital como fonte de análise histórica, aumentando o conhecimento do aluno que normalmente atrela – se apenas a estudos de livros didáticos e filmes, e aproximar a realidade ao educando, uma vez que os relatos são de brasileiras, encontra – se em página de mídia social, e trabalha a memória individual e coletiva, que fazem – se presentes no momento da apresentação dos dados coletados.

4. Objetivo Geral

Capacitar o discente a reconhecer aspectos que circundam a história nacional, a partir de um tema específico. Tendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como fonte de orientação sobre conteúdos aos quais os alunos devam estudar durante o ciclo da Educação Básica, mais especificamente, do Ensino Fundamental Ciclo II, no qual a escravidão é parte integrante do conteúdo programático da disciplina de História.

Incentivar a pesquisa de relatos orais, a partir da página “Eu Empregada Doméstica”, com alunos do 7º ano do ensino fundamental ciclo II, de modo que ocorra a possibilidade de identificação das relações análogas à escravidão, das formas de escravização a partir do modelo colonial europeu no Brasil entre os séculos XVI a XIX.

Tornar o educando capacitado a identificar a perpetuação das relações raciais a partir do surgimento da empregada doméstica pós-abolição da escravidão, como extensão do trabalho que ocorria no ambiente doméstico com as mucamas.

5. Objetivos Específicos

Capacitar o educando a pesquisar em ambiente virtual, identificando aspectos históricos em relatos orais presentes em mídia social.

Reconhecer diferentes fontes históricas, bem como a relação entre a memória e a história.

Relacionar conhecimento com pesquisa.

Identificar que o ambiente virtual é também um espaço fomentador de conhecimento, não limitando o conhecimento sobre história apenas ao livro didático e ao período de permanência da sala de aula.

6. Revisão da literatura

A escolha do aporte teórico dá – se em um primeiro momento pela tentativa de dialogar entre o tema escolhido e os estudos realizados sobre determinada temática. Por escolher trabalhar com narrativas que existem apenas no ambiente virtual, foi necessário pensar em três assuntos ao mesmo tempo: a memória coletiva, a história digital e a didática em sala de aula.

Ao realizar a pesquisa, tendo também como influência acadêmica os estudos realizados durante a pós-graduação em História e Cultura no Brasil Contemporâneo, foi necessário identificar uma linha de pensamento retilínea entre a página “Eu Empregada Doméstica” e os estudos do período escravocrata no Brasil, para assim, relacionar o tema da página com a continuidade de uma visão ainda pautada na dominação de um grupo, que apresenta ações análogas à escravidão em pleno século XXI.

Pesquisando sobre história digital, escolhi os autores Sérgio Câmara, Mila Benício, Anitta Luchesi e Serge Noiret. Nos artigos selecionados, a temática entre a história e a relação com as informações digitais, a nova visão historiográfica, a necessidade de estudar esse panorama no meio acadêmico, e o papel da educação estão presentes nas leituras.

Como as narrativas da página “Eu Empregada Doméstica”, criadas em 2016 impulsionaram um número muito grande de relatos, em menos de uma semana de sua primeira postagem, escolhi analisar a questão da memória coletiva, tendo por isso pautado meus estudos em Maurice Halbwachs e José D’Assunção Barros. Tanto um autor quanto outro, analisam a história, a memória (coletiva e individual), a relação com o tempo e a importância em se relacionar com determinado grupo, neste caso, o das empregadas domésticas e suas vivências.

O intuito da pesquisa é relacionar o assunto ao meio educacional, na prática, com alunos pertencentes ao 7º ano do ensino fundamental, pois é nesse período do ciclo da educação básica, que os educandos analisam os conceitos

da escravidão e as relações de trabalho tanto em história como em geografia. Sendo assim, foi necessário pensar na prática educativa e escolhi tratá-la a partir do livro de Paulo Freire “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”.

Nem sempre os textos teóricos, com vocabulário academicista são capazes de alcançar outras áreas do conhecimento, principalmente nos ensinamentos fundamental e médio. A capacidade de tentar aproximar esses dois mundos tende a ser realizada pelo professor. No entanto, nem sempre os educadores possuem tempo suficiente para atualizar-se frente à gama de análises e teorias que cercam o mundo acadêmico.

Como professora, não me ocorre a possibilidade de pensar um tema de estudo sem que ele se relacione com a educação e com a prática docente em sala de aula. Em seu livro, Freire aborda não uma fórmula pronta para a educação, visto que isso inexistente, mas, trata da necessidade de promover a criticidade e a construção do conhecimento. Ações que fomentem essa possibilidade ocorrem quando o educando é protagonista dos estudos. Analisar, delimitar a leitura, debater sobre o assunto torna-se a aprendizagem em si, e capacitar o educando a identificar correlações entre o passado e o presente como parte da temática escolhida.

Aproximar o tema à realidade do educando também foi parte de meu interesse no estudo. Escolhi, além dos livros teóricos, uma reportagem realizada por Anita Efraim, no jornal Estado de São Paulo, que apresenta um breve histórico cronológico do surgimento da página e da idealizadora da mesma, que foi empregada doméstica, tornou – se professora de história e atualmente é rapper.

Para tratar do tema, e o mesmo ser relevante aos estudos do educando, sem perder a obrigatoriedade das habilidades a serem estudadas segundo as normas de educação, escolhi usar como parâmetro a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que está presente nos livros didáticos utilizados pelos alunos, escolhidos pela escola em que leciono, e assim amalgamar a teoria com a prática dos educandos. O projeto Teláris já é utilizado há mais de 3 anos no ensino fundamental ciclo II, tanto em história quanto em geografia, e tratam de forma distinta o tema da escravidão e da função de empregada doméstica como extensão de uma visão escravocrata no Brasil para alunos do sétimo ano.

O intuito é aprofundar o tema a partir da história digital e das narrativas através da página “Eu Empregada Doméstica”, para que o educando perceba a importância da análise, da pesquisa e, portanto, da criticidade na educação, mesmo que o meio acadêmico ainda não seja enxergado pelos alunos do ensino básico como palpáveis. Fazer com que a prática pressuponha a teoria, tendo assim, a possibilidade de compreender que não existem dois mundos distintos: o ensinado nos livros e o cotidiano vivenciado fora da sala de aula, mas sim que todos pertencem ao mesmo espaço, tudo é aprendizagem, com linguagens distintas, mas com ações similares.

7. Metodologia

Partindo do conhecimento de mundo dos educandos do sétimo ano, e da temática estudada sobre a continuidade de relações de cunho escravocrata presentes no Brasil do século XXI, a página “Eu Empregada Doméstica” criada em 2016 por Preta – Rara: cantora, professora de história e ex- empregada doméstica é o ponto de reflexão e de pesquisa para criar o fomento do conhecimento.

Os relatos da página só existem em ambiente virtual, sendo assim, o discente irá utilizar conceitos de história digital e de história oral para ambientar-se na escolha de um relato que lhe chame atenção. Após essa escolha, os relatos são trazidos por escrito em sala de aula. Neste momento há a coleta de dados e a identificação do tema estudado em livro didático com as narrativas envolvidas.

O conhecimento sobre a denominada PEC das Domésticas é fundamental para compreender através dos relatos o não cumprimento dos direitos trabalhistas. O conhecimento sobre o conceito do papel da mucama no período escravocrata nacional é a fundamentação teórica que capacita a percepção de uma continuidade histórica, mesmo após o fim da escravidão no século XIX.

A atenção dos educandos se volta a diferentes formas dos relatos, mas identificando as ações e comparações entre os períodos estudados e a realidade atual. O trabalho infantil, a relação patroa e empregada, uma vez que a maioria dos casos tratam do sexo feminino em ambas as relações, o conceito de “ quarto

de empregada” com suas medidas ínfimas de espaço, a dicotomia entre a não possibilidade de utilização do elevador “social” e apenas o “ de serviço”, são questões percebidas e analisadas durante o processo.

Trazer o conhecimento de uma realidade palpável para a sala de aula cria significância ao aprendizado. O livro didático é uma ferramenta que na maioria dos casos, se encerra ao educando, findando a aula, só retornando a ele na necessidade do estudo para atividades avaliativas. Já o espaço virtual é utilizado pelo mesmo, na maioria das vezes, apenas como entretenimento: redes sociais, canais de influenciadores digitais, filmes, desenhos, músicas. Muitos não utilizam ferramentas de pesquisa, ou se limitam à Wikipédia e vídeos de youtube.

A ação de aproximar dois mundos que aparentam ser distintos ao discente: o ambiente digital e o ambiente escolar para fins educativos é de suma importância para validar a relação ensino – aprendizagem bem como tornar o educando protagonista de seu conhecimento.

Pesquisar, selecionar narrativas, buscar notícias em jornais de grande circulação, conversar e descobrir relatos familiares ou do entorno de seu grupo social sobre a temática do “Eu Empregada Doméstica”, só é possível saindo da esfera do recorte do livro didático para uma ação prática e que emancipa o aluno a pensar, analisar, criticar e criar uma linha de raciocínio próprio. Isso é afinal, aprendizagem.

O resultado final da ação dá-se de forma positiva. A atividade já foi utilizada em 3 turmas do sétimo ano do ensino fundamental II, na escola que leciono. A primeira turma atualmente encontra-se no nono ano e, em uma conversa informal sobre a atividade realizada no passado, a lembrança dos relatos, do debate ocorrido, das conclusões dos educandos ocorreram de forma espontânea e natural.

Uma ação emancipadora é aquela que capacita o discente a compreender, a partir de sua experiência e, neste caso, ocorre de forma a relacionar a história como pertencente à sociedade, e não apenas como algo distante.

8. Plano de ação

A partir da temática escolhida, iremos trabalhar em formato de curso com 3 aulas (**VER APÊNDICE**) que possibilitem a introdução ao tema, o desenvolvimento e a análise do mesmo, realizando o fechamento da ideia central proposta. Objetivaremos relacionar a memória, a história e os relatos em primeira pessoa.

O intuito da problematização é relacionar o assunto ao meio educacional, na prática, a alunos pertencentes ao 7º ano do ensino fundamental, pois é nesse período do ciclo da educação básica que os educandos analisam os conceitos da escravidão e as relações de trabalho tanto em história como em geografia.

Na primeira aula (**VER APÊNDICE**) dá-se a introdução ao tema, isto é, apresentar a história digital como fonte de estudo aos educandos, bem como tentar identificar relações que comprovem situações análogas à escravidão ainda presentes no século XXI. Faremos a leitura de trechos da Emenda Constitucional 73/2013, comumente chamada de “PEC das Domésticas”, e os motivos de sua criação. Buscaremos em sala exemplos dessa relação a partir do conhecimento de mundo dos alunos e indicaremos que façam pesquisas na página “Eu Empregada Doméstica”, e em anúncios de emprego nos quais possam ser encontrados situações abusivas na relação patrão e empregada.

Na segunda aula (**VER APÊNDICE**), os alunos trarão suas pesquisas, a partir da escolha pessoal de pelo menos um relato encontrado tanto na página “Eu empregada Doméstica”, quanto em páginas correlacionadas, como em entrevistas de Preta Rara, por exemplo. A possibilidade de interligar as entrevistas aos relatos da página é importante, visto que nem todos os alunos podem acessar a mídia social indicada, abrindo então o espaço para a pesquisa de forma mais ampla, sem sair do tema em questão.

Nessa segunda aula o objetivo é perceber se o educando é capaz de investigar no ambiente virtual os relatos e selecionar aqueles que identifica como abusivos.

Nesse panorama, trabalha-se, além do conhecimento adquirido pelo aluno em termos das relações de escravidão estudadas, também o conhecimento de mundo do mesmo, e a capacidade de seleção e investigação em fonte histórica. Será o educando capaz de identificar o ambiente virtual como parte do processo histórico contemporâneo, e perceber a memória e a história como pertencentes ao tempo histórico?

Na terceira aula (**VER APÊNDICE**) faremos a finalização da proposta e avaliação. Demonstraremos aos alunos a possibilidade de investigação, seleção e análise de dados, criando o processo de pesquisa desde o ensino fundamental, fazendo com que o mesmo seja capaz de entender o que são fontes históricas, como podemos usá-la para objeto de pesquisa e análise. Mais especificamente, o objetivo será tratar a história digital como fonte de análise histórica, aumentando o conhecimento do aluno que normalmente atrela-se apenas a estudos de livros didáticos e filmes. Aproximar esta realidade ao educando, uma vez que os relatos são de brasileiras e encontra-se em página de mídia social, trabalhar a memória individual e coletiva que se fazem presentes no momento da apresentação dos dados coletados.

Além disso, nesta aula buscaremos identificar os conceitos da escravidão no Brasil do século XVI ao século XIX e relacionar aos relatos e denúncias do século XXI e aplicaremos a avaliação do curso que consistirá em debate final e prova escrita, com síntese em tópicos das questões:

1. É possível relacionar a escravidão brasileira com os relatos da página “Eu Empregada Doméstica”?
2. A escravidão continua existindo em níveis mundiais, de outras formas, mas com permanências históricas?

Prática em sala:

As aulas serão no formato expositiva dialogada e terão a todo momento a participação do educando. Nas tarefas de apresentação da temática, faz-se necessário trabalhar com o entendimento de conceitos e visões de mundo

elaborados pela experiência do discente e confrontá-las com fontes históricas. Sendo assim serão utilizados:

- Leitura de trechos da “PEC das Domésticas”
- Análise de dados do IBGE sobre grupos étnicos populacionais
- Conceituação de História Digital
- Visita virtual à página “ Eu Empregada Doméstica”
- Mapa temático criado com os educandos – lousa e giz

9. Referências

- BARROS, José D'Assunção. **História e memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço**. Canoas, RS: MOSEION, vol3, 2009. – Disponível: https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/artigos/mouseion/2009_v3_n5/jdbarros.pdf, Acesso: 20/06/2019
- BRASIL. **Lei Complementar nº 150 de 1 de julho de 2015**. Dispõe sobre contrato de trabalho doméstico. Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp150.htm. Acesso em: 15/05/2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 20/06/2019
- CÂMARA, S.; BENICIO, M. HISTÓRIA DIGITAL: entre as promessas e armadilhas da sociedade informacional. **Revista Observatório**, v. 3, n. 5, p. 38-56, 1 ago. 2017.
- EFRAIM, Anita. ESTADÃO. **Eu empregada doméstica revela abusos sofridos por domésticas em serviço**. <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,euempregadadomestica-campanha-revela-abusos-sofridos-por-domesticas-em-servico,10000064191>. Acesso em 20/06/2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.
- LUCHESI, Anitta. **Por um debate sobre História e Historiografia Digital**. Grupo de Estudos do Tempo Presente. Boletim Historiar, n. 02, mar. /abr. 2014, p. 45-57 | <http://seer.ufs.br/index.php/historiar>. Acesso em: 22/05/2019.

- NOIRET, Serge. **História Pública Digital**. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 28-51, maio 2015. <http://dx.doi.org/10.18225/liinc.v11i1.797>. Acesso em 22/05/2019.
- RARA, Preta (Joyce Fernandes). **Eu empregada doméstica**. <https://www.facebook.com/euempregadadomestica/>. Acesso em: 30/06/2019.
- SERIACOPI, Gislane Azevedo. **Projeto Teláris História 7º ano**. São Paulo: Ática, 2015..
- VESENTINI, J. W. ; VLACH, Vânia. **Projeto Teláris Geografia 7º ano**. São Paulo: Ática, 2015.

10. Apêndice

Curso

Tema: Análise da página “Eu Empregada Doméstica” e relações análogas à escravidão. Um olhar histórico através das mídias sociais.

O curso tem como proposta ser trabalho em três aulas, para alunos do 7º ano do ensino fundamental, de forma expositiva dialogada. Com uma avaliação oral e outra escrita e de pergunta norteadora aberta ao final da última aula. No entanto, a participação durante o processo de construção do conhecimento nas aulas anteriores é também parâmetro para a avaliação, que dá – se de forma contínua.

Aula 1

Disciplina: História

7º ano

Assunto: De mucama à empregada doméstica

I) Introdução:

O processo de abolição da escravidão no Brasil criou na sociedade, uma continuação da prática de exploração da mão de obra majoritariamente negra, principalmente nos trabalhos denominados domésticos, em que a casa era o espaço de dominação. Neste novo panorama que se forma, a mucama, que era a escrava “do lar” torna-se a empregada doméstica. Demonstrar que, mesmo após o fim da escravização, continua a existir a relação de poder entre dominador e dominado.

Neste espaço social, que é complexo, pois não se dá de forma distinta a visão de trabalho completa, já que está inserida em ambiente familiar no qual muitas vezes a empregada era moradora do ambiente, os casos de abuso de poder e a falta de direitos trabalhistas são constantes. A criação de uma lei que legitima o

trabalho doméstico só ocorre no Brasil apenas na primeira década do século XXI, sendo por isso necessário reconhecer a lei.

Em contraposição a lei, relatos sobre a exploração deste trabalho surgem e ganham notoriedade com a página criada por Preta – Rara em 2016 em uma mídia social que recebe milhares de relatos, em primeira pessoa, de exemplos vividos sobre esta perpetuação de violência em relação à trabalhadora doméstica no Brasil.

II) Desenvolvimento:

Na primeira aula, buscar identificar as características da escravidão e do papel da mucama nos lares após a abolição da escravidão, bem como a criação do termo empregada doméstica, como a perpetuação da relação de abismo social a partir desta nova forma de trabalho considerado livre.

Relacionar sua continuidade ainda presente no século XXI, a partir de conhecimento da Emenda Constitucional 73/2013, também conhecida como “PEC das Domésticas” que estabelece direitos trabalhistas.

Indicar realização de pesquisa nas informações tratadas na página “Eu Empregada Doméstica”, e em anúncios de emprego nos quais possam ser encontrados situações abusivas na relação patrão e empregada. Apresentar o conceito de história digital como fonte de pesquisa e possibilidade de análise.

III) Conclusão da aula:

Capacitar o educando a relacionar os aspectos da escravidão no Brasil, e identificar suas relações de continuação a condições análogas à escravidão a partir da temática da empregada doméstica.

IV) Objetivos didáticos:

Identificar o conceito de escravização ocorrida no Brasil colonial e imperial. Reconhecer que mesmo com a abolição da escravidão, perpetuaram-se relações análogas à escravidão. Registrar a possibilidade de fonte histórica a partir da história digital.

V) Conteúdo a ser trabalhado:

História do Brasil a partir do eixo temático da escravidão, entrecruzando com os períodos colonial, imperial e republicano.

VI) Metodologia do ensino aprendizagem:

Expositiva dialogada, leitura de Emenda Constitucional, debate orientado.

VII) Recursos didáticos:

Livro didático, lousa, giz, pesquisa em ambiente virtual.

VIII) Referências:

BRASIL. **Lei Complementar nº 150 de 1 de julho de 2015.** Dispõe sobre contrato de trabalho doméstico. Brasília, DF, 2015. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp150.htm.

EFRAIM, Anita. ESTADÃO. **Eu empregada doméstica revela abusos sofridos por domésticas em serviço.** <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,euempregadadomestica-campanha-revela-abusos-sofridos-por-domesticas-em-servico,10000064191>.

NOIRET, Serge. **História Pública Digital.** Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 28-51, maio 2015. <http://dx.doi.org/10.18225/liinc.v11i1.797>. Acesso em 22/03/2019.

SERIACOPI, Gislane Azevedo. **Projeto Teláris História 7º ano.** São Paulo: Ática, 2015.

VESENTINI, J. W. ; VLACH, Vânia. **Projeto Teláris Geografia 7º ano.** São Paulo: Ática, 2015.

Aula 2

Disciplina: História

7º ano

Assunto: História Digital, memória e história oral

I) Introdução:

A continuidade do processo aprendizagem só ocorre com a participação do educando. Saindo do conhecimento bancário, o educando torna-se parte do conhecimento que procura. A segunda etapa do curso trabalha a partir da visão trazida pelos educandos em sala de aula. Os relatos pesquisados e escolhidos em nível pessoal.

Trabalhando a conceituação da história digital, apresentar aos discentes a relação entre a memória pessoal e a história, em termos macrossociais.

II) Desenvolvimento:

Partindo das pesquisas trazidas pelos alunos, realizar a leitura dos relatos, identificar as relações de abuso e que ferem a legislação trabalhista. Trabalhar com a memória individual e coletiva.

A dinâmica desta segunda etapa do curso, parte do pressuposto de que a participação do discente é fundamental para que a aula em questão ocorra. Sem a devolutiva dos mesmos, o resultado da aula é comprometido.

Criar a possibilidade de que o educando sinta-se parte do processo da aprendizagem, analisando os motivos de terem selecionado tal relato e não outro, visto que são centenas presentes na página “ Eu Empregada Doméstica”.

III) Conclusão da aula:

Capacitar o aluno a compreender a importância da história oral e da memória como fonte histórica. Relacionar as fontes e a pesquisa digital com o conhecimento prévio do aluno, com suas experiências identificando

semelhanças e diferenças entre o que ele conhecia e a partir da pesquisa ampliou e/ou modificou.

IV) Objetivos didáticos:

Identificar a história oral e a história digital como fontes materiais de pesquisa e estudo. Reconhecer os conceitos básicos da historiografia para diferenciar a memória e a história, ao mesmo tempo em que seja capaz de relacionar a primeira para melhor compreensão da segunda.

V) Conteúdo a ser trabalhado:

História do Brasil Contemporâneo.

VI) Metodologia do ensino aprendizagem:

Debate orientado, leitura dos relatos, mapa conceitual criado coletivamente em sala de aula.

VII) Recursos didáticos:

Livro didático, lousa e giz, visita a ambiente virtual, pesquisa dos alunos.

VIII) Referências:

- BARROS, José D'Assunção. **História e memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço**. Canoas, RS: MOSEION, vol3, 2009. - Disponível: https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/artigos/mouseion/2009_v3_n5/jdbarros.pdf.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.
- RARA, Preta (Joyce Fernandes). **Eu empregada doméstica**. <https://www.facebook.com/euempregadadomestica/>.
- SERIACOPI, Gislane Azevedo. **Projeto Teláris História 7º ano**. São Paulo: Ática, 2015.
- VESENTINI, J. W. ; VLACH, Vânia. **Projeto Teláris Geografia 7º ano**. São Paulo: Ática, 2015.

Aula 3

Disciplina: História

7º ano

Assunto: O Brasil de hoje – continuidades e rupturas da temática da empregada doméstica.

I) Introdução:

A terceira aula do curso, trata-se da conclusão da questão norteadora: existe a possibilidade de relacionar o conceito da escravidão brasileira com relatos da página “Eu Empregada Doméstica”?

Junto com os educandos analisar a partir das respostas dos mesmos se foram capacitados a relacionar o que ocorria no período escravocrata brasileiro e, a partir das rupturas históricas, identificar as continuidades.

Nesta etapa final, o debate de ideias é ponto central, pois serão tratadas as pesquisas realizadas na aula anterior, bem como as conclusões que os educandos chegam.

II) Desenvolvimento:

Os alunos demonstrarão a partir de suas investigações e pesquisas que selecionaram e analisaram dados, e fomentaram o conhecimento a partir da pesquisa.

A história digital utilizada como fonte de análise histórica, aproxima a realidade ao educando, uma vez que os relatos são de brasileiras, encontra-se em página de mídia social, e trabalha a memória individual e coletiva, que se fazem presentes no momento da apresentação dos dados coletados.

Criar o debate orientado, a partir do qual os alunos consigam perceber que, sem a participação ativa deles, o curso não ocorreria, pois são a partir das escolhas, das pesquisas e das análises dos mesmos, que o ensino ocorreu.

III) Conclusão da aula:

Ao final desta terceira e última etapa, possibilitar ao educando a compreensão de que foi participante de análise histórica, a partir de pesquisa com fontes, relatos e memórias.

Perceber que mesmo em uma mídia social, há possibilidade de análise de conjuntura histórica, tratando desta maneira de visões sobre historiografia que pouco são ensinadas em períodos do ensino fundamental.

Sair do conceito de aula no qual o conhecimento do educando não faz parte do processo de aprendizagem, para o seu oposto. É a partir da participação do aluno que se cria a amálgama do conhecimento.

A ação de aproximar dois mundos que aparentam ser distintos ao discente, o ambiente digital e o ambiente escolar para fins educativos, são de suma importância para validar a relação ensino – aprendizagem bem como tornar o educando protagonista de seu conhecimento.

IV) Objetivos didáticos:

Identificar a importância da história digital. Perceber que a história social se faz presente na sociedade e que o educando é parte desta análise social. Reconhecer o que são relações análogas à escravidão a partir da história oral. Interpretar as mídias sociais como acesso a fonte de pesquisa histórica.

V) Conteúdo a ser trabalhado:

História do Brasil Contemporâneo e historiografia.

VI) Metodologia do ensino aprendizagem:

A devolutiva dos alunos culminará com um debate sobre a importância da pesquisa em sala de aula, como parte do processo que gera o conhecimento. A aula dar – se – à de forma dialógica, com orientações delimitadas pelos educandos em tópicos do que foram capazes de aprender (quadro comparativo).

VII) Recursos didáticos:

Pesquisa dos alunos, lousa, giz, livro didático, visita a ambiente virtual.

VIII) Proposta de avaliação:

Avaliar não significa criar uma dinâmica de competição entre os alunos. O intuito é perceber se o modelo escolhido atingiu os objetivos propostos na elaboração do curso. Para isso, a participação do discente é fundamental, em um ambiente em que o mesmo sinta-se parte da ação e possa participar, sem pensar de forma punitiva. Sendo assim, a avaliação é realizada em duas etapas. Visto que são alunos do 7º ano, nem todos apresentam capacidade de expressar-se por escrito com a mesma facilidade. Cada educando apresenta uma habilidade e competência próprias. Desse modo, criar uma avaliação aberta, mas que permita identificar se o aluno compreendeu as temáticas trabalhadas em sala, é fator imprescindível do curso.

Sendo assim, foi escolhido um debate final e avaliação escrita, com síntese em tópicos das questões:

1. É possível relacionar a escravidão brasileira com os relatos da página “Eu Empregada Doméstica”?
2. A escravidão continua existindo em níveis mundiais, de outras formas, mas com permanências históricas?

IX) Referências:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.
- LUCHESE, Anitta. **Por um debate sobre História e Historiografia Digital**. Grupo de Estudos do Tempo Presente. Boletim Historiar, n. 02, mar. /abr. 2014, p. 45-57 | <http://seer.ufs.br/index.php/historiar>

RARA, Preta (Joyce Fernandes). **Eu empregada doméstica.**
<https://www.facebook.com/euempregadadomestica>.
SERIACOPI, Gislane Azevedo. **Projeto Teláris História 7º ano.** São Paulo:
Ática, 2015.
VESENTINI, J. W. ; VLACH, Vânia. **Projeto Teláris Geografia 7º ano.** São
Paulo: Ática, 2015.